

## ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

**Janaine Bescorovaine** ([janainebesk@gmail.com](mailto:janainebesk@gmail.com))

Aluna de graduação do curso de Psicologia

**Karoliny Moreira Franca** ([karolinymfranca@gmail.com](mailto:karolinymfranca@gmail.com))

Aluna de graduação do curso de Psicologia

**Mara Rúbia Passos Pereira Auer** ([mararubiappauer@gmail.com](mailto:mararubiappauer@gmail.com))

Aluna de graduação do curso de Psicologia

**Maycon de Oliveira Matos** ([mayconmatos9@gmail.com](mailto:mayconmatos9@gmail.com))

Aluno de graduação do curso de Psicologia

**Wirlandia Magalhães Devens** ([landinha35@gmail.com](mailto:landinha35@gmail.com))

Aluna de graduação do curso de Psicologia

**Danielle Guss Andrade**

Professora da FAACZ

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer as estratégias de intervenção usadas pelos psicólogos no acompanhamento às crianças diagnosticadas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) nas escolas da rede municipal de Aracruz. Para tal, procura-se, por meio da pesquisa bibliográfica, instrumento entrevista semi-estruturada, em simultaneidade com uma perspectiva de análise reflexivo-crítica colaborativa instituir diálogos com a equipe gestora da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), professores e psicólogos. Procura-se estabelecer interlocução com os atores e autores envolvidos no processo de inclusão, dentre eles, os alunos com autismo. Os dados revelam que os professores de AEE atualmente assumem a responsabilidade do trabalho com os alunos autistas e que mesmo com os esforços em manter o professor de AEE nas escolas muito ainda há que se avançar nas questões das políticas públicas inclusivas no município. Sinalizam a importância da presença do psicólogo no contexto educacional e reforçam que uma prática organizada por um trabalho colaborativo- crítico, num contexto de busca de práticas pedagógicas inovadoras, favorece a inclusão e as trocas intersubjetivas que mobilizam vários saberes. Indicam a necessidade de implementação de formação continuada em contexto com a presença do psicólogo para pensar práticas educativas que favoreçam o atendimento à diversidade dos alunos, principalmente aqueles com autismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autismo. Trabalho Colaborativo. Psicologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho com alunos com Transtorno do Espectro Autista exige conhecimentos de diferentes áreas, principalmente da área da psicologia. Nesse contexto, existe uma necessidade muito grande do auxílio do psicólogo no processo de intervenção com esses alunos no âmbito escolar. O psicólogo nesse contexto colabora na observação e intervenções importantes e relevantes realizadas junto aos professores. O tema requer uma melhor compreensão do trabalho desse profissional dentro do processo educacional, bem como, conhecer como tem sido realizado o trabalho desses profissionais no município de Aracruz. Para tanto, nosso problema central está voltado a compreender quais estratégias usadas pelos psicólogos como intervenção no acompanhamento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.

### 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA OU REFERENCIAL TEÓRICO

A chegada da criança com autismo na escola regular gera preocupação tanto por parte da família quanto da escola. Sobre esta questão BRANDE e ZANFELICE (2012, p. 44) vão nos dizer que receber alunos com algum tipo de deficiência na escola é algo desafiador e em se tratando de alunos com transtornos invasivos do desenvolvimento, em específico, requer que a escola esteja instrumentalizada, pois pressupõe a utilização de recursos que solicitam adequações ambientais, curriculares e metodológicas. Assis sendo, como desdobramentos do processo de articulação (relação) entre psicologia e educação, propomos fazer algumas reflexões e considerações acerca do trabalho do psicólogo no contexto

educacional atual. Sobre a atuação do psicólogo, (MARTINEZ, 2010) diz que ela precisa sair dos limites da clínica, das medidas, diagnósticos clínicos e práticas excludentes, ela precisa alcançar a amplitude dos fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, contemplar intervenções amplas e contextualizadas com práticas inovadoras e transformadoras dos indivíduos e instituições educacionais. Nesse sentido, há que se considerar como algo de extrema importância a interlocução da psicologia e da educação no trabalho com a diversidade, e no nosso caso no âmbito das práticas com o aluno autista. No que tange a pensar os processos de interconexões entre educação e saúde, a partir do olhar dos profissionais de diferentes áreas, parece-nos que entre várias tensões e desafios há movimentos que anunciam possíveis entre o trabalho dos psicólogos e dos educadores na escola.

### **3 METODOLOGIA DO TRABALHO OU DESENVOLVIMENTO**

O trabalho desenvolveu-se em dois momentos: Pesquisa bibliográfica - leitura de artigos, dissertações e trabalhos acadêmicos sobre o tema e o instrumento para a coleta de dados consistiu de uma entrevista semi-estruturada, cujas questões estavam voltadas para a inclusão dos alunos autistas e o trabalho do psicólogo no contexto escolar. Os dados levantados conjuntamente com os textos teóricos consultados permitiram a realização deste trabalho final.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS**

A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, é o processo de significação. Com base nesse conceito, os dados coletados foram analisados reflexiva e analiticamente. Por ser um, por processo complexo que envolve retrocessos entre dados muitas vezes pouco concretos e com conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação, recorreremos ao que a literatura discute sobre o tema. O procedimento de análise consistiu na releitura detalhada das categorias de cada eixo temático apresentadas com o objetivo de identificar dois aspectos: O trabalho dos psicólogos na rede municipal de ensino com alunos autistas, e identificar as estratégias de intervenção realizadas pelo professor com esses alunos. Assim, a partir da leitura das categorias apresentadas em cada eixo temático pelos alunos, foram eleitos trechos específicos que correspondiam ao objetivo deste trabalho. Esses trechos se constituíram em unidades de sentidos, permitindo uma reorganização da participação dos psicólogos clínicos na discussão desse tema, conforme o modelo construtivo- interpretativo elaborado por GONZALES-REY (2002). Nossas análises evidenciam questões abordadas nos tópicos a seguir:

#### **4.1 O Trabalho dos Psicólogos na Rede Municipal de Ensino**

Esta categoria aglutina os trechos contidos no quadro de organização dos dados compilado pelos alunos que possuíam relatos dos profissionais reivindicando a volta dos psicólogos nas escolas em espaços de formação sobre o autismo e não só isso, revela questões referentes à necessidade de pensar as políticas públicas atuais. Assegurar o trabalho do psicólogo nas escolas na perspectiva de que os mesmos

possam auxiliar os professores com práticas colaborativas no contexto geral no processo educacional ainda é um grande desafio que precisa ser solucionado nas políticas públicas educacionais, pois requer comprometimento dos gestores em todas as esferas de governo. Os relatos das psicólogas remetem a necessidade de interconexão em contexto entre escola e profissionais da psicologia que atendem os alunos autistas, mesmo que este atendimento seja de caráter clínico. Uma das tensões principais parece também se situar na promoção de espaços onde os psicólogos possam se fazer presentes como por exemplo na formação continuada em serviço. Para GASPAR & COSTA, 2011, GUZZO, 2003, o psicólogo deve estar presente na escola buscando o aperfeiçoamento de suas práticas e realizando intervenções que considerem os aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, e isso deve se dar com o conjunto da escola, envolvendo todos os atores que compõem a dinâmica escolar.

#### **4.2 Estratégias de Intervenção Realizadas pelos professores com Alunos Autistas**

Esta categoria refere-se à compreensão da realidade e do cotidiano das escolas públicas, onde estão inseridos os professores que lidam direta e especificamente com os alunos com TEA, os professores de AEE que realizam intervenções junto aos alunos, suporte aos professores e pais dos alunos. Os professores de AEE sinalizam a falta dos psicólogos na escola e entendem que a parceria beneficia a todos, tanto aos alunos, quanto aos professores e ao conjunto da escola. Expõem a dificuldade de dificuldades no trabalho realizado com os alunos autistas e a indefinição de políticas públicas mais eficazes, principalmente no que diz respeito ao encaminhamento dos alunos autistas ao psicólogo que tem se configurado como um entrave para uma ação contextualizada e crítica nas intervenções com os alunos.

### **5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados nesta pesquisa revelaram que mesmo com os esforços em manter o professor de AEE nas escolas muito ainda há que se avançar nas questões das políticas públicas inclusivas no município. A ausência do psicólogo na escola é um elemento que pode estar relacionada a falta de vontade política, atravessada muitas vezes por questões de redução de custos, dentre outras questões não desveladas.

Para além de quaisquer questões, há que se considerar a urgência da presença do profissional de Psicologia nos espaços públicos educacionais, pois entendemos o psicólogo escolar como um agente de mudanças dentro da instituição-escola, onde funcionaria como um elemento catalisador de reflexões, um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição.

Consideramos importante frisar que esse trabalho não esgota todos os fatores relevantes que podem estar interferindo na inserção do psicólogo no contexto educativo, mas aponta a necessidade de o município rever a construção de políticas eficazes que resgatem os trabalhos anteriores e mantenham os profissionais de Psicologia nos contextos escolares, para que de fato a inclusão dos alunos autistas possam acontecer e os professores possam ser subsidiados com espaços de escuta e discussões sobre os alunos.

### **REFERÊNCIAS**

BRANDE, Carla Andréa; ZANFELICE, Camila Cilene. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. Revista Educação Especial, Santa Maria. p 43-56, jan./abr. 2012.

GASPAR, F. D., & Costa, T. A. (2011). Afetividade e atuação do psicólogo escolar. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 15(1), 121-129.

GONZALES-REY, F. (2002). Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson.

GUZZO, R. S. L. (2003). Educação para a liberdade, Psicologia da libertação e Psicologia Escolar: uma práxis para a realidade. Em S. F. Almeida (Org.), Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional (pp. 169-178). Campinas, SP.

JESUS, D. M. O Trabalho das Equipes Multidisciplinares no Município de Aracruz: Avaliando em Contexto. Vitória, Espírito Santo, março, 2007.

MARTINEZ, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? Em Aberto, 23(83), 39-56.